

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica De Espinha Bífida Em Menores De 1 Ano No Brasil: Um Recorte De 5 Anos

Autores: MARIANA DOUDEMMENT (HU-UFMA), BEATRIZ ALVES (HU-UFMA), LAIZE NOGUEIRA (HU-UFMA), LAYLLA OLIVEIRA (HU-UFMA), CAROLINE DANTAS (UFMA), DOLORES DA COSTA (UFMA), MIRELLA TEIXEIRA (UFMA), TAÍS SILVA (UFMA), THALITA CANDEIRA (UFMA), VITÓRIA SOUSA (UFMA), CELSO RAMOS (UFMA), LÍVIA MATOS (UFMA), LAYANNE OLIVEIRA (UFMA), LEONARDO SILVA (UFMA), FRANCISCO AVELAR (HU-UFMA)

Resumo: A espinha bífida é uma má formação congênita do sistema nervoso central. Consiste no fechamento parcial ou total do tubo neural durante o período embrionário, capaz de afetar a coluna vertebral, crânio e encéfalo. A gravidade e extensão dos sintomas é variável. O acompanhamento médico precoce, inclusive a partir do pré-natal pediátrico, é imprescindível para prevenção, diagnóstico e tratamento dos neonatos com essa condição. Analisar o perfil epidemiológico de crianças menores de 1 ano com espinha bífida internadas no Brasil no período de 2019-2023. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, de caráter analítico e quantitativo realizado a partir da coleta de dados secundários no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS) quanto às internações de crianças menores de 1 ano com espinha bífida de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Estes dados foram estratificados por sexo, região, unidade da federação e cor/raça. Durante o período amostral, foram registradas 3.810 internações, das quais 51,3% (1.955) eram de pacientes do sexo masculino e 48,6% (1.855) do sexo feminino. No que diz respeito à distribuição das internações por região geográfica, 37,7% (1.437) estiveram localizadas na Região Sudeste do país, correspondendo à maioria, seguidas de 31,7% (1.209) na Região Nordeste, 10,9% (417) internações na Região Norte, 10,1% (387) na Região Sul e 9,4% (360) na Região Centro-Oeste. Em cada região geográfica, um estado se destacou pelo maior número de internações: São Paulo (891) correspondeu à maioria no Sudeste, seguido pela Bahia (290) no Nordeste, Pará (200) no Norte, Paraná (148) no Sul e Distrito Federal (119) no Centro-Oeste. A raça parda abrangeu 42,7% (1.630) dos casos, seguida pela raça branca com 28,8% (1.097). Foram constatados 103 óbitos no período estudado. O Nordeste abarcou 35,9% (37) dos óbitos, enquanto no Sudeste, foram registrados 33,9% (35) destes, além disso, 12,6% (13) ocorreram na Região Norte, 9,7% (10) na Região Centro-Oeste e 7,7% (8) na Região Sul. Ao avaliar o perfil das internações de crianças menores de 1 ano com espinha bífida, denota-se que essa afecção corresponde a um importante problema de saúde pública, cuja distribuição reflete disparidades regionais. Portanto, desenvolver pesquisas epidemiológicas com o intuito de conhecer o perfil sociodemográfico desse grupo de pacientes é essencial, inclusive, para a posterior construção de estratégias que visem a redução da morbidade e melhoria da qualidade de vida dos pacientes acometidos por espinha bífida.